



Até agora estou tonta, sem acreditar no que acabei de ler, sem acreditar que uma revista como a de vocês publique matéria desse tipo.

Enquanto lutamos para que todos tenham uma vida digna, não é possível imaginar que existam, se é que se pode chamar assim, “advogados” com idéias de trazer à tona a escravidão.

É preciso que essas pessoas saibam que o ser humano não precisa apenas de uma ração com angu para sobreviver, mas sim, de um trabalho digno e, principalmente, de respeito.

Gostaria de saber do “colega” do artigo em comento, se ele trabalha por um prato de angu para sobreviver. Será que já parou para refletir como vivem as pessoas nestas situações? Provavelmente, ele não cobra seus honorários com ração de angu.

É lamentável ver que pessoas que se dizem advogados, que assumem o compromisso de lutar pela dignidade da vida humana, lancem projetos como esse.

Cristiany A. Oliveira

Leia a [notícia](#) comentada pela leitora.

Date Created

07/08/2002